TRABALHOS DE REVISÃO - TICS NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE

PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DE SAÚDE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DA SAÚDE 4.0 OU SAÚDE INTELIGENTE

Camila Tiome Baba (camilatbaba@usp.br)

Roberto Marx (robemarx@usp.br)

Com o processo de transição demográfica e o aumento da expectativa de vida no mundo, ações de promoção de saúde e prevenção de doenças tornam-se imprescindíveis. Isso se deve pelo desejo de, além de viver mais, querermos viver com maior qualidade de vida, com menos limitações e independentes. Dessa forma, é de grande importância medidas protetivas para a saúde, além das curativas já existentes e em desenvolvimento.

Nesse contexto, o uso de tecnologias das mais diversas áreas do conhecimento pode contribuir para fomentar essas ações, além de aumentar sua eficácia. Atualmente, podemos observar cada vez mais o uso de tecnologias digitais tanto para auxiliar as ações de promoção de saúde e prevenção de doenças, quanto para o planejamento e execução delas. Apesar disso, ainda há a necessidade de entender mais as potencialidades dessas tecnologias digitais.

Na área da indústria manufatureira, podemos constatar grandes inovações tecnológicas advindas da chamada Quarta Revolução Industrial e um grande fruto disso são as Indústrias 4.0 ou Indústrias Inteligentes. Como uma extensão

desse conceito, surgiu a Saúde 4.0 ou Saúde Inteligente que propõe inovações tecnológicas voltadas para o cuidado. Essas novas tecnologias digitais surgiram da necessidade de sanar grandes gargalos na área da saúde como a grande variabilidade no uso dos serviços, efeitos advindos da iatrogenia, subutilização de serviços de alto valor, a necessidade de diminuir os desperdícios tanto de recursos humanos quanto materiais.

Existem alguns estudos que mostram grandes potencialidades sobre a utilização dessas novas tecnologias digitais para a promoção de saúde e prevenção de doenças. Alguns estudos apontam que ações simples como a utilização de determinados aplicativos em dispositivos móveis em celulares "smartphones" conseguem estimular o aumento do nível de atividade física. Isso já acarretaria em uma grande diminuição na incidência de doenças crônicas não transmissíveis, além do fortalecimento da saúde geral. Para mais, o controle remoto de doenças crônicas, como hipertensão arterial e diabetes, pode evitar consequências negativas para aqueles que possuem essas doenças.

Como ações organizacionais, existem países que implementaram plataformas com dados de saúde da população local para embasamento de ações. Um grande exemplo disso é a plataforma SMART (Substitutable Medical Applications Reusable Technologies), criada nos Estados Unidos, construída para serviços centrais de saúde e que possibilita a criação de aplicativos integrados a ela. Essa abordagem mostra-se muito vantajosa para diminuir os custos de tecnologia de assistência a saúde, apoiando a inovação tecnológica como um todo. Outro exemplo é a implementação na China do Registo de Saúde Eletrônico no sistema de saúde público, promovendo o acompanhamento contínuo das condições de saúde de cada indivíduo. Dessa forma, podemos observar grande aplicabilidade dessas novas tecnologias digitais para a melhoria das condições de saúde da população.

No Brasil, esse movimento de modernização do Sistema Único de Saúde voltados para a Atenção Básica ainda é muito embrionário. Uma tentativa recente do governo federal é a “Estratégia e-Saúde para o Brasil” que visa melhorar a qualidade do planejamento das ações e aumentar o acesso à atenção à saúde utilizando as novas tecnologias de informação. Apesar da premissa de extrema relevância em termos de saúde pública, o projeto foi lançado em 2017, portanto, está abrangendo uma pequena parte dos mais de cinco mil municípios brasileiros. Existem ainda, portanto, muitas potencialidades a serem exploradas em âmbito nacional.

Dessa forma, com o envelhecimento populacional no Brasil, ainda precisamos nos aprimorar muito mais na utilização das novas tecnologias digitais voltadas para promoção de saúde e prevenção de doenças. Tornando as ações da Atenção Básica mais eficazes, acarretaria na diminuição do uso dos serviços das atenções secundárias e terciárias, pouparia recursos financeiros significativos e melhoraria a qualidade de vida da população.